



Marilice Corona

P i n t u r a s

Abertura: 8 de outubro às 18:00h

Visitação: de 8 de outubro a 3 de novembro de 1996, de terças a domingos das 13:30h às 18:00h
Galeria Sotero Cosme / Museu de Arte Contemporânea do RS
Rua dos Andradas 736, 6º andar da Casa de Cultura Mario Quintana - Porto Alegre - RS

“ [t]his painting is all painting ”

Irving Sandler

Esta é uma exposição de pinturas, no sentido em que é a pintura que está exposta como matriz de tudo o que se apresenta ao visitante. Marilice Corona segue desdobrando sua obra. O que permanece de um grupo de trabalhos para o outro é a pintura como problema, a pergunta sem resposta. Seu depoimento pessoal é, antes de tudo, dedicado aos olhos.

A fidelidade ao exercício de pintar se estende às intervenções que realiza fora do plano da pintura. Em instalação recente, intitulada “ Paisagem Monocular ”, o visitante é convidado a olhar através de monóculos o que se apresenta para além das janelas do espaço de instalação. Curiosamente, um instrumento oferecido para exame da cena externa é um meio de introspecção que detém o olhar em imagens fixas, ao invés de deixá-lo passear livremente. Diante da intervenção da cena manufaturada, o curso do olhar é interrompido e o observador levado de volta ao intimismo da pintura. No caso de Marilice, o rapto se justifica: se é na pintura que se realiza a *passagem da sensação ao sentimento*, voltar a ela é encontrar o centro do trabalho.

Nas obras desta exposição, a figura humana é deslocada do espaço perspectivado anterior e lançada em uma ambientação orgânica, *toda pintura*. Ainda que o registro original das *meninas* seja auto-biográfico, não passam, de fato, de imagens da infância e, como *imagens*, são manipuláveis, decalcáveis. Somadas à multiplicação das flores e arabescos constroem um sentido para além das narrativas que ligam superficialmente uma figura à outra. A narrativa se dilui dada à impotência do desenho - elemento de estruturação - diante da massa gigantesca de cores. A peculiaridade destes aglomerados vitais leva a pintura ao seu limite. O espaço se qualifica com o sentimento da natureza, das forças que se desenvolvem desorganizadamente em *oposição ao ideado* próprio do desenho.

O conhecimento, aqui, principia nos olhos e é a eles que estas pinturas se oferecem como via principal de seu entendimento.

Maria Helena Bernardes - Artista Plástica

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria de Estado da Cultura
Museu de Arte Contemporânea / MAC - RS
Paguei quero nota.
Campanha de Combate à Sonegação

Apoio:



Bira & Pasta
restaurante mazzo italiano



Don Laurindo
VINHOS FINOS

I M P R E S S O